

ABUSO ECONÔMICO

Pompeu, Arlete e Tito Figueroa

As eleições de 1986, em todo o País, estão caracterizadas pelo uso e abuso do poder econômico. Dr. Pompeu, qual, em sua opinião, o papel dos sindicatos e outras organizações de trabalhadores na atual campanha?

Pompeu de Souza — Sem a menor dúvida, o poder econômico tem se mostrado avassalador na preparação e na execução da campanha para a Constituinte, e isto é mortal para a democracia brasileira. E preciso que os representantes do povo representem realmente os interesses do povo. E o povo são 90 por cento dos brasileiros, ou mais. Os que têm poder econômico não são nem 10 por cento, e se dominam os 90 por cento, a Constituição é uma traição ao interesse popular. E isso significa traição ao interesse nacional. Porque a Nação é o povo. E o povo, neste País, tem sempre sido relegado para uma condição de absoluta inferioridade. Quer dizer, para uma condição de exploração econômica e de alienação política. Tem sido excluído sistematicamente da

vida pública. Tem sido o grande proscrito da vida pública, proscrito até pela deseducação, pois a educação tem sido no sentido de não criar a consciência crítica no povo, mas de excluir a consciência para manter a submissão; que tem sido a arma com que se domina o povo. Exploram economicamente o povo e se elegem à custa dele, de forma que isso constitui um processo de gigolagem do povo brasileiro (risos).

Arlete Sampaio — O mais curioso de tudo é que justamente no partido do Pompeu tenha sido impugnado um candidato por abuso de poder econômico. E como petista, me sinto muito à vontade para comentar esta questão. O que a gente está vivendo hoje, em Brasília, é uma descaracterização completa no terreno político da campanha eleitoral: são pessoas que ao invés de tentarem contribuir para elevar a conscientização da população a respeito do processo político em curso, fazem é justamente o oposto, tentar comprar a consciência através de migalhas, explorando a situação objetiva de misé-

ria que grande parte da população de Brasília, vive. Então, a gente realmente condena o abuso de poder econômico e lamenta que outros partidos permitam que os seus candidatos façam uma coisa como essa.

Tito Figueroa — Eu teria pouca coisa a acrescentar ao que foi dito pelo Pompeu e pela minha colega Arlete. Realmente é aviltante o que se vê na campanha em termos do uso e abuso do poder econômico e, particularizando aqui em Brasília, acho que a forma pela qual os candidatos tinham que se apresentar é na forma que aqui estamos, num debate, num debate com o povo, sabendo dos seus problemas, dando a sua opinião. Infelizmente criou-se uma imagem, em certas cidades satélites, da compra do voto. Eu acho que quem orientou isso, quem teve essa iniciativa, foi o candidato passado Múcio Athayde, com o problema de dar leite, de distribuir pão. Então isso criou uma mentalidade na população, principalmente da periferia, e os outros que agora chegam ao local — já encontram o vício formado.